



Boletim 67 - 02 DE DEZEMBRO DE 2009

Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais

**FUP CUT**

## CAMPANHA REIVINDICATÓRIA 2009

### Petrobrás retira punições e FUP e Sindipetro/MG indicam aceitação da contraproposta

Em reunião ontem, 01, a Petrobrás apresentou contraproposta que avança em um dos maiores pleitos da categoria este ano: a retirada das punições da greve de março.

A gerência de Recursos Humanos da Petrobrás, em resposta à cobrança da FUP, apresentou nesta terça-feira uma nova contraproposta, anistando as advertências e suspensões aplicadas aos cerca de 90 trabalhadores que participaram da greve de março. Além disso, a empresa realizou melhorias redacionais em várias cláusulas da

contraproposta, em atendimento à cobrança da FUP e seus Sindicatos.

Nesta contraproposta avançamos em pontos importantes como: Pagamentos do extra-turno no Carnaval (2,5 dias); Ganho real de 2,5 a 3,1%; Construção de fundo garantidor para verbas rescisórias para os Petroleiros terceirizados; Auxílio ensino superior para os filhos; Licença Maternidade 180 dias; Crescimento funcional dos readaptados; Instituição do BPO e reabertura da repactuação; Compensação de metade dos dias

parados em março para quem assim o desejar.

Com isso, o indicativo da FUP e seus Sindicatos é de aceitação da contraproposta, com a certeza que avançamos muito nas negociações, principalmente por conta da disposição dos petroleiros(as) de todo o Brasil nas diversas mobilizações que foram feitas durante essa Campanha Reivindicatória. É assim que se mostra a maturidade política e de luta de uma categoria. Os petroleiros sempre foram exemplo e mostraram isso mais uma vez.

#### Assembleias na Portaria da Regap

GRUPO	DIA	HORÁRIO
G.1	03/12 (amanhã)	15h30
G.5	03/12 (amanhã)	23h30
G.3 e HA	04/12 (sexta)	07h30
G.2	04/12 (sexta)	15h30
G.4	07/12 (Segunda)	7h30

#### Assembleias na Portaria da Usina de Biodiesel de Montes Claros:

GRUPO	DIA	HORÁRIO
G.1	06/12 (domingo)	23h30
G.4 e HA	07/12 (Segunda)	7h30
G.3	07/12 (Segunda)	15h30
G.2	07/12 (Segunda)	23h30

Obs.: Companheiros do G.5, é de grande importância que estejam presentes em alguma das assembleias marcadas para segunda-feira, dia 07. PARTICIPEM!

### ATENÇÃO aposentados!

A assembleia com os aposentados será realizada no dia 09/12 (quarta-feira), na Sede do Sindipetro/MG, às 17h30.

# A RMNR É UMA CONQUISTA E REPRESENTA GANHO REAL PARA A CATEGORIA

A Remuneração Mínima por Nível e Região – RMNR foi criada por ocasião do PCAC em 2007, baseada em três valores: 32%, 33% e 34%. Na nossa região o valor é 33%.

A RMNR veio para contemplar os companheiros(as) novos(as), admitidos(as) a partir de 1997 e que trabalhavam em áreas fora da abrangência da periculosidade. Era uma reivindicação antiga dos petroleiros, que nós conquistamos através da FUP e seus Sindicatos. Em outras empresas este direito não existe mais, algumas indenizaram os trabalhadores ou simplesmente aboliram a periculosidade.

O discurso irresponsável dos divisionistas, cujo slogan diz “queremos periculosidade para valer”, não se sustenta, pois o nosso Acordo Coletivo de Trabalho prevê a periculosidade intramuros a todos os petroleiros. Se a regra atendesse ao pleito da oposição, você, operador da CIC, do prédio Central, Vigilante, Enfermeiro, trabalhador do armazém e do SMS não teriam direito aos 30% da periculosidade, esse direito conquistado com muita luta e mobilizações seria cortado e indenizado como em outras empresas.

Recordamos a todos os companheiros(as) que a RMNR também foi criada para atender à repactuação, e durante este processo a FUP e seus Sindicatos alertaram a todos que a Petrobrás, a exemplo de outras empresas, criaria duas tabelas diferentes de Plano de Cargos e Salários, devido a repactuação de seus planos de previdência complementar.

Agora, esta minoria míope insiste na teoria de que o reajuste deve ser aplicado integralmente na tabela salarial, pois assim estariam contemplando os não repactuados que na época optaram por ouvir o canto da sereia dos divisionistas e agora pressionam os mesmos a não aceitarem o acordo com ganho real na RMNR, mas omitem que o reajuste na tabela salarial seria extremamente oneroso ao Plano Petros, que permanece em déficit mesmo após o acordo da repactuação e que, ressaltamos, foi

**o maior acordo de um movimento sindical com a empresa, relativo a plano de previdência complementar.**

## **REPACTUAÇÃO DO PLANO PETROS E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Quem repactuou o plano Petros teve um acréscimo em seu benefício, se comparado ao não repactuado. A vantagem foi maior, principalmente, para o pessoal 78/79 e pensionistas e agora, com a proposta do governo de ganho real, de 50% do PIB na parcela INSS para quem ganha acima de 1,0 salário mínimo, vai ser ainda maior o ganho do repactuado.

## **A PROPOSTA DO ACT PROPÕE A REABERTURA DA REPACTUAÇÃO/BPO E SEGREGAÇÃO DE MASSAS**

Mas o mundo dá muitas voltas e agora a “oposição” que parece não ter memória se junta a ex-gerentes, os mesmos que os perseguiram, puniram e humilharam. Quando eram gerentes estes senhores da lei e da ordem não aceitavam que os trabalhadores reivindicassem nem a inflação, coordenavam mesa de negociação e nós, mesmo com greve, conquistamos apenas 46% de reajuste quando a inflação era de 64%. A proposta destes gerentes, na época, para os petroleiros era de 15%, e, pior, depois eles executavam a “operação caça as bruxas”, a Regap é um exemplo dessa barbaridade.

A revolta destes ex-gerentes é grande por saberem que hoje um trabalhador em regime de turno está se aposentando com um benefício igual ao deles, isto graças ao governo de um metalúrgico dito analfabeto, O PEÃO LULA, e à luta da categoria que conquistou ganhos reais de 2003 para cá, além da anistia que beneficiou e devolveu dignidade a aqueles trabalhadores punidos que, infelizmente, alguns deles hoje criticam o governo que os redimiu. E estes “revolucionários” em conluio com os ex-gerentes têm a cara de pau de defender inclusive PLR e abonos para os seus

comparsas.

A proposta do atual acordo, defendida pela FUP em mesa, traz a possibilidade de reabertura da Repactuação nos mesmos moldes que foi realizada em 2006, porém, a Petrobras condiciona a reabertura ao não pagamento de indenização (R\$15 mil), isto porque que os aposentados, não repactuados, estão recorrendo na justiça.

Defendemos também o Benefício Proporcional Opcional – BPO do Plano Petros 1 para o Petros 2, para elevar o salário daqueles pós 82 do plano Petros que hoje contribuem sobre o teto do INSS (3 x 3.218,90 = R\$ 9.656,70) e aqueles que fizerem opção.

E, por fim, defendemos a segregação de massas do Plano Petros, ou seja, os não repactuados da ativa ficam com os não repactuados aposentados/pensionistas e os repactuados da ativa ficam com os repactuados aposentados/pensionistas.

É de suma importância lembrarmos que na era FHC houve intervenção do governo na Previ e isto serviu apenas para que o governo colocasse as mãos no superávit deste plano.

A repactuação no Plano Petros é o maior acordo realizado em um fundo de pensão no Brasil e serviu para evitar um aumento de contribuições no Plano Petros 1 de 66%, o que acabaria com o déficit, mas levaria muitos companheiros da ativa a sair da Petros e para essas pessoas o prejuízo seria enorme, já que receberiam apenas uma pequena parte da reserva de poupança e mesmo assim quando da rescisão do contrato de trabalho, fora a perda do benefício.

Esta “oposição” sectária e irresponsável, que hoje faz discurso revolucionário, mas se alia aos excarrascos da Regap da era FHC, não conseguem negociar sequer com um governo democrático e popular. Imaginem se estivéssemos em um governo de direita, essa “oposição”, provavelmente, levaria nossa categoria e seus familiares a perdas irreparáveis.